

3 COLEDOCOCELO TRATADO POR CPRE

Maia L., Ferreira J.M., Canha A., Pedroto I.

Caso clínico: Homem de 75 anos, com história de Diabetes mellitus tipo 2 e colecistectomizado há vários anos, foi internado por pancreatite aguda. No estudo realizou Colangiopancreatografia por Ressonância Magnética (CPRM) que revelou estenose do colédoco terminal seguida de dilatação sacular com proclividade no duodeno, sugestiva de coledococelo, e presença de pâncreas divisum. Desenvolveu entretanto novo quadro de pancreatite com necessidade de internamento, pelo que foi encaminhado para colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE), onde se observou papila protuberante, identificando-se o orifício papilar apenas com elevação da zona protuberante com o esfíncterótomo, em posição inferior e lateralizada. Optou-se pela realização de cistostomia com faca papilótomo, com posterior canulação. Colangiografia a revelar apenas dilatação cística da porção terminal da via biliar principal. O doente teve boa evolução durante o internamento, mantendo-se assintomático até à data. Justificação: Os coledococelos, ou quistos do colédoco tipo III (Todani), são dilatações da porção intraduodenal do ducto biliar comum. A sua ocorrência é rara e as pancreatites são a sua complicação mais comum. Distinguem-se dos restantes quistos do colédoco pela sua apresentação tardia e baixo risco de malignização. O diagnóstico é geralmente feito por Tomografia Computorizada, Ressonância Magnética Nuclear, ecoendoscopia ou CPRE e o seu tratamento passa por drenagem endoscópica ou ressecção cirúrgica. Neste caso, a técnica endoscópica utilizada, já descrita previamente na literatura, foi preferida devido à dificuldade de acesso à papila complicando uma eventual esfíncterotomia, resultando na resolução do quadro agudo sem complicações posteriores. Devido à raridade da patologia, não está determinada a melhor estratégia de seguimento destes casos. A associação com pâncreas divisum é ainda mais rara, estando descritos menos de 10 casos na literatura.

Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar do Porto; Serviço de Cirurgia Geral, Centro Hospitalar do Porto